

Que riqueza de ilações podemos tirar dessas confissões! Quantas lições temos aprendido com o nosso amigo Carmelo!

## **AS DIFICULDADES CONTINUAM**

A gente por aí, enquanto na existência física, imagina que voar para os Céus é uma proeza de qualquer pessoa, interessada na matrícula em algum paraíso. Contudo, encontramos a nós mesmos, antes de tudo. Não estamos nem muito longe e nem muito perto do território de trabalho em que vocês se situam, mas ainda temos muitos lugares que andar no sentido de se adquirir a melhoria desejada. Eu pelo menos, sou eu mesmo. Fácil de se agradar e muito difícil de me contentar.

Muitos amigos de Votuporanga e de São José do Rio Preto me procuram para compartilhar-lhes dos núcleos de estudo a que se vinculam, mas ainda não me comprometi com ninguém.

Sou um livre atirador ligado à nossa casa de trabalho, onde Elvira se tornou Diretora. Educar a vontade, reajustar os hábitos e alterar o nosso rumo por dentro de nós mesmos não são tarefas com base no prato feito. É preciso trabalhar muito em todos os setores.

Comunico a vocês que ando cansado das instruções do Dr. Orlando para que me rejuvenesça. É muita ginástica e muitas privações de recursos imaginários que sendo imaginários não deixam de ter consistência para nós que os forjamos. Para a elevação é preciso ter vindo nas condições de um santo homem, já que não posso falar que eu poderia me apresentar por homem santo, nem mesmo por brincadeira.

Penso que me consideram aqui um desencarnado à margem do progresso. Entretanto, quanto mais persisto em continuar sendo eu mesmo, mais se me ampliam as dificuldades.

Já sei que basta me renovar conscientemente para que a mudança para melhor me favoreça, mas onde está a coragem? A qualquer abordagem de algum desencarnado infeliz que me incomode, o meu palavrão não dorme na boca. E quando algum benfeitor me aconselha, apontando-me os caminhos novos, aí que me esqueço de tudo e afirmo que estou sem memória.

Minha situação é semelhante à cabra na primavera. O animal aproximou-se da planta de gosto desagradável e mastigou-lhe as folhas. Sentindo que a boca quase lhe sangrava de tanta dor, chorou e berrou esperando socorro que lhe viesse de qualquer lado. O socorro, porém, não apareceu e assim que a boca se viu aliviada, ei-la, a pobre da cabra, mastigando as folhas da pimenteira, outra vez.

Não sei se fui assim enquanto estive aí, mas Elvira me aconselha a esperar pelo futuro, a fim

de ajuizar com mais segurança com relação a mim mesmo. Penso que se cemitério já foi lugar de descanso, isso já era. Devo enfrentar os meus problemas e não sei como agir para fazer isso.

Os amigos espirituais me permitem escrever com meu próprio estilo nesta noite, para que vocês vejam que a indecisão e a teimosia não são qualidades para conservar. Tão fácil aconselhar os outros, mas no conselho que damos está geralmente aquilo de que mais carecemos.

Saudades de vocês todos são imensas. Até das brigas calmas sinto falta. Ainda assim, a nossa estimada Elvira, que me parece mais mãe do que companheira, não perde a paciência comigo e vamos indo.

Muita gente poderá perguntar se gente velha como fui ainda precisa de carinho, à maneira de criança. Mas falam isso enquanto não envelhecerem. Todos trazemos uma criança por

dentro de nós mesmos e a velhice é o melhor tempo dessa criança aparecer.

Não chego ao disparate de afirmar que um velho deve requisitar mamadeira, mas o mingau, sim, o mingau feito com ingredientes de amor é prato nosso, dos que já atravessaram as grandes barreiras da idade física. Falamos, por aí, que os idosos são esclerosados, mas isso é engano. Eles voltam a ser meninos e vocês sabem que o menino habitualmente é o melhor intérprete da verdade.

(03.05.86)



## ELUCIDAÇÕES

Seis anos se passaram e Carmelo apresenta melhoras que não o satisfazem porque, no seu entender, o rejuvenescimento já deveria ter ocorrido.

Sua adaptação ao mundo espiritual vai a "passo de tartaruga", segundo ele diz em outra mensagem, pois, é-lhe exigido um esforço maior do que se sente capaz, devido a características de sua própria personalidade que o retêm nos impasses, verdadeiros becos sem saída.

Nesta mensagem, que ora comentamos, ele afirma que os amigos espirituais o deixaram mais livre para se expressar, a fim de mostrar que a teimosia e a indecisão ainda estão arraigadas nele.

Para quem viveu 86 anos aqui na Terra ao seu próprio modo, sem submeter-se a rotinas, horários definidos ou à obediência a

terceiros, pois sempre trabalhou por conta própria, a indisciplina tem-lhe sido agora um dos maiores empecilhos no mundo espiritual.

Ao comparar a velhice com a infância, coloca o carinho como alimento indispensável nestas fases da existência física em interessantes imagens. Conclui dizendo que as crianças são geralmente melhores intérpretes da verdade. De alguma forma, Carmelo se mostra como um menino querendo nos dizer que viver no Além não é tão fácil como muitos imaginam. Enquanto meninos, pensamos nós.